



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Biociências

NATHÁLYA LIMA DE QUEIROZ

**IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, NA  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PARA A PREVENÇÃO DE  
CÂNCERES**

Recife  
2024

NATHÁLYA LIMA DE QUEIROZ

**IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, NA  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PARA A PREVENÇÃO DE  
CÂNCERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco, como pré-requisito à obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientador: Dr Antonio Carlos de Freitas

Recife  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Queiroz, Nathálya Lima de.

Importância de ações de educação em saúde, na extensão universitária, para a prevenção de cânceres / Nathálya Lima de Queiroz. - Recife, 2024.  
54 : il., tab.

Orientador(a): Antonio Carlos de Freitas

Coorientador(a): Anna Jéssica Duarte Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Biomedicina, 2024.

1. Ações de educação em saúde. 2. Prevenção de doenças. 3. Prevenção de cânceres. 4. A universidade e ações de educação em saúde. 5. Extensão universitária. I. Freitas, Antonio Carlos de. (Orientação). II. Silva, Anna Jéssica Duarte. (Coorientação). IV. Título.

570 CDD (22.ed.)

NATHÁLYA LIMA DE QUEIROZ

**IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, NA  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PARA A PREVENÇÃO DE CÂNCERES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Biomedicina da Universidade  
Federal de Pernambuco, como  
pré-requisito à obtenção do título de  
Bacharel em Biomedicina.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr Antonio Carlos de Freitas (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Genética

---

Profº. Dr André de Lima Aires (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco/ Departamento de Medicina Tropical

---

Dra Vanessa Emanuelle Pereira Santos (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco/ Departamento de Genética

Dedico este trabalho aos meus pais,  
David Pereira de Queiroz e Joselma  
Lima de Queiroz.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, o Professor Dr. Antonio Carlos de Freitas pela orientação e acolhimento no LEMTE, ao longo dos anos.

A Dra. Anna Jéssica Duarte Silva, que me acolheu, ensinou e orientou, não somente neste trabalho, mas durante todos os meus anos no grupo de pesquisa, me ensinando muito mais do que apenas ciência .

A Dra. Lígia Rosa Leal, minha coorientadora durante o PIBITI e estágio voluntário no LEMTE, a qual me ensinou muito do que eu pude desenvolver na bancada e foi fundamental para meu desenvolvimento acadêmico.

Aos colegas de laboratório, os quais tornaram-se parte da minha família na UFPE e me ensinaram muito, além de fazer com que o LEMTE fosse o melhor ambiente no qual eu poderia ter estado.

Aos professores que passaram pela minha trajetória acadêmica, agregando de diversas formas diferentes.

Aos meus amigos de turma, em especial a Mariana, Jonathan, Davi e Laura, os quais fizeram com que esses anos fossem totalmente especiais.

Agradecer de forma especial aos meus pais. David Pereira de Queiroz, meu pai, melhor amigo, meu maior apoio e incentivador, a pessoa que sempre apostou nos meus sonhos. Joselma Lima de Queiroz, minha mãe, minha melhor amiga, meu suporte, aquela que é “os meus pés e as minhas mãos”.

Agradeço aos meus irmãos, Hugo Lima e Roberto Marconi, por toda ajuda, caronas e parceria, não só durante a graduação mas em minha vida toda.

Agradeço também a todos os meus amigos, de dentro e de fora do âmbito acadêmico, que rezaram e estiveram comigo trazendo alegria e leveza para a minha vida.

Por último, mas mais importante, a Deus e a Nossa Senhora, os quais são a razão, o sustento e a fonte de tudo daquilo que tenho e desenvolvi de melhor em toda a minha vida, ao longo desses anos.

“Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançar a fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, isso é caridade.”

Santo Agostinho de Hipona

QUEIROZ, Nathálya Lima de. **IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PARA A PREVENÇÃO DE CÂNCERES**. 2024. 54. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

## RESUMO

O câncer, enquanto problemática de saúde pública, é uma das causas principais de óbito em todo o mundo e um obstáculo para a melhoria da expectativa de vida. Estima-se que um terço dos novos casos de câncer poderiam ser evitados, caso fatores de risco, como tabagismo, infecções sexualmente transmissíveis, dieta e inatividade física, fossem combatidos. Observou-se também que a incidência de câncer de mama e do colo uterino cresceram expressivamente, evidenciando a relevância de metodologias que contribuam para prevenir essas neoplasias. No Brasil, estima-se que, entre 2023 e 2025, ocorrerão cerca de 704 mil casos novos de câncer. Nesse contexto, as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) são responsáveis por mais da metade do total de mortes no Brasil, estando as neoplasias incluídas nessa categoria. Abordagens como a “prevenção e controle do câncer no contexto de uma abordagem integrada” são relevantes ao instituírem resoluções que visam auxiliar a promoção da saúde e reduzir fatores de risco relacionados ao câncer, em conjunto, a extensão universitária atua como ponte entre a comunidade acadêmica e a população, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico que gera a promoção da saúde e a prevenção de doenças, como os cânceres. Nesse viés, foi realizada uma pesquisa de obtenção bibliográfica por meio de publicações de artigos científicos obtidos em meios eletrônicos nas bases de dados: *Science Direct (Elsevier)*; BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); *Embase*; *Google Scholar* e na biblioteca PubMed (*National Library of Medicine*). Também foi obtida e analisada a atual conjuntura das ações de educação em saúde na extensão universitária da Universidade Federal de Pernambuco. Portanto, o cerne deste estudo consistiu em utilizar palavras-chave adequadas à temática abrangendo as ações educativas em saúde para a prevenção de câncer, colocando a extensão universitária como elemento central para essa conduta. Após a leitura e seleção da literatura mais consistente e que endossasse a temática, foram selecionados os artigos e os demais documentos de referência utilizados para desenvolver os objetivos explorados, formando o arcabouço desta revisão narrativa. Diante da pesquisa e da análise realizada, evidenciou-se que as ações de educação em saúde devem envolver a compreensão de projetos da sociedade e as visões de mundo correspondentes, as quais atualizam-se nas formas de conceber e gerir os discursos e as práticas educativas no âmbito da saúde. Com isso, a extensão universitária surge como um apêndice importante para a ampliação, aplicação e ida das ações educativas em saúde para a população, atingindo as suas carências, pois a relação de forma mais direta existente entre a universidade e a comunidade é gerada por essa via. Além disso, pôde ser observada a escassez de dados recentes e atualizados sobre a educação em saúde, ressaltando a necessidade da elaboração de trabalhos científicos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Câncer. Educação. Extensão. Prevenção. Saúde.

QUEIROZ, Nathálya Lima de Queiroz. **IMPORTANCE OF ACTIONS IN HEALTH EDUCATION, AT UNIVERSITY EXTENSION, FOR THE PREVENTION OF CANCERS**. 2024. 54. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

### **ABSTRACT**

Cancer, as a public health problem, is one of the main causes of death worldwide and an obstacle to improving life expectancy. It is estimated that a third of new cancer cases could be prevented if risk factors, such as smoking, sexually transmitted infections, diet and physical inactivity, were combatted. It was also observed that the incidence of breast and cervical cancer increased significantly, highlighting the relevance of methodologies that contribute to preventing these neoplasms. In Brazil, it is estimated that, between 2023 and 2025, there will be around 704 thousand new cases of cancer. In this context, Non-Communicable Diseases and Conditions (NCD) are responsible for more than half of the total deaths in Brazil, with neoplasms included in this category. Approaches such as “cancer prevention and control in the context of an integrated approach” are relevant when establishing resolutions that aim to help promote health and reduce risk factors related to cancer. Together, university extension acts as a bridge between the academic community and the population, who will find, in society, the opportunity to develop the praxis of academic knowledge that generates health promotion and disease prevention, such as cancer. In this sense, a bibliographical search was carried out through publications of scientific articles obtained electronically in the databases: Science Direct (Elsevier); VHL (Virtual Health Library); Embase; Google Scholar and in the PubMed library (National Library of Medicine). The current situation of health education actions in the university extension of the Federal University of Pernambuco was also obtained and analyzed. Therefore, the core of this study consisted of using keywords appropriate to the theme covering educational health actions for cancer prevention, placing university extension as a central element for this conduct. After reading and selecting the most consistent literature that endorsed the theme, the articles and other reference documents used to develop the explored objectives were selected, forming the framework of this narrative review. In view of the research and analysis carried out, it became clear that health education actions must involve the understanding of society's projects and corresponding world views, which are updated in the ways of conceiving and managing educational discourses and practices. in the field of health. With this, university extension emerges as an important appendix for the expansion, application and delivery of health educational actions to the population, addressing their needs, as the more direct relationship between the university and the community is generated by this via. Furthermore, the scarcity of recent and updated data on health education could be observed, highlighting the need for scientific work on the topic.

**Key words:** Cancer. Education. Extension. Prevention. Health

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> Números estimados de novos casos de câncer no mundo, entre 2022 e 2045, ambos os sexos, idade [0-85+], em todos os continentes.....	24
<b>Figura 2</b> Incidência de câncer (todos os tipos) em números absolutos, no ano de 2022, em todos os continentes.....	26
<b>Figura 3</b> Incidência de câncer em números absolutos (todos os tipos de câncer), no ano de 2022, na América Latina.....	26
<b>Figura 4</b> Valores relacionados aos cinco tipos de câncer mais incidentes, de acordo com os sexos separadamente e de forma total.....	27
<b>Figura 5</b> Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna da mama, por 100 mil mulheres, ajustadas por idade, pela população mundial, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.....	28
<b>Figura 6</b> Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna do colo do útero, por 100 mil mulheres, ajustadas por idade, pela população mundial, estimadas para cada ano do triênio 2023-2025, segundo Unidade da Federação...	29
<b>Figura 7</b> Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna do colo do pulmão, por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.....	30
<b>Figura 8</b> Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna do colo do pulmão, por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.....	31
<b>Figura 9</b> Distribuição espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata).....	31
<b>Figura 10</b> Fluxograma das atividades desenvolvidas ao longo da elaboração da revisão sistemática.....	37
<b>Figura 11</b> Fluxograma das atividades desenvolvidas ao longo da obtenção bibliográfica nas bases de dados indexadas.....	38
<b>Figura 12</b> Imagens das ações de educação em saúde desenvolvidas no Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco pelo grupo de extensão universitária HPV em Foco.....	43
<b>Figura 13</b> Imagens do questionário desenvolvido pelo HPV em Foco para aplicação nas ações de educação em saúde desenvolvidas em diferentes polos.....	44

<b>Figura 14</b> Panfleto desenvolvido pelo HPV em Foco, sobre informações do Papilomavírus humano, para aplicação nas ações de educação em saúde desenvolvidas em diferentes polos.....	45
<b>Figura 15</b> Banner expositivo desenvolvido pelo HPV em Foco, sobre informações do Papilomavírus humano, para demonstração nas ações de educação em saúde desenvolvidas em diferentes polos.....	46
<b>Figura 16</b> Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, no ambiente escolar de ensino médio, para alunos da rede pública de ensino.....	47
<b>Figura 17</b> Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, no ambiente escolar de ensino técnico, para alunos da área de saúde.....	47
<b>Figura 18</b> Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, na Universidade Federal de Pernambuco, para alunos e funcionários da Universidade.....	48
<b>Figura 19</b> Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, em praça pública, para a população geral.....	48

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Número de projetos de extensão acadêmica relacionados à educação em saúde aprovados na Universidade Federal de Pernambuco, do ano de 2016 ao ano de 2023.....	40
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CODAE	Coordenação de Atividades de Extensão
COVID-19	Coronavírus-19
DANT	Doenças e Agravos Não Transmissíveis
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Papilomavírus humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEPS	Movimento de Educação Popular em Saúde
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PVs	Papilomavírus
SESP	Serviço Especial de Saúde Pública
SIM	Sistema de Informação Sobre Mortalidade
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
2.1	EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	15
2.1.1	Conceitos de Educação em Saúde.....	15
2.1.2	Histórico da Educação em Saúde à Luz Extensão Universitária no Brasil.....	16
2.1.3	Objetivos e Premissas da Educação em Saúde.....	17
2.1.4	Agentes Atuantes na Educação em Saúde.....	18
2.1.5	Atuação da Universidade Pública na Educação em Saúde.....	18
2.2	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	19
2.2.1	Ações de Extensão Universitária.....	19
2.2.2	Objetivos e premissas da Extensão Universitária.....	21
2.2.3	Diretrizes Para a Extensão Universitária.....	21
2.2.4	Metodologia Aplicada nas Ações de Extensão Universitária Para a Promoção em Saúde.....	22
2.2.5	Principais Locais de Intervenção Para as Ações de Educação em Saúde, no Âmbito da Extensão Universitária.....	22
2.2.6	Público Alvo das Intervenções Para Educação em Saúde na Extensão Universitária.....	23
2.3	EPIDEMIOLOGIA - CÂNCER.....	24
2.3.1	Câncer de Mama.....	28
2.3.2	Câncer do Colo do Útero.....	29
2.3.3	Câncer de Pulmão.....	30
2.3.4	Câncer de Próstata.....	31
2.4	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE CÂNCERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	32
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>35</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	35
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	35
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
4.1	REVISÃO NARRATIVA.....	36

4.2	PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	37
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>38</b>
5.1	DADOS BIBLIOGRÁFICOS OBTIDOS NAS BASES DE DADOS INDEXADAS.....	38
5.2	DADOS COLETADOS ACERCA DA ATUALIDADE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.....	39
5.3	IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA O BEM ESTAR DA POPULAÇÃO E A PROMOÇÃO EFETIVA DA SAÚDE.....	41
5.4	MEDIDAS SUGERIDAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA...	42
5.4.1	Projeto de Extensão Universitária HPV em Foco.....	42
5.4.2	Material Desenvolvido Para as Ações de Educação em Saúde.....	44
5.4.3	Locais Adequados à Intervenção.....	46
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das mais expressivas problemáticas de saúde pública, possuindo grande relevância global sendo, dessa maneira, uma das causas principais de óbito em todo o mundo e um obstáculo amplamente significativo para a melhoria da expectativa de vida (Inca, 2023). Estima-se que a mortalidade por neoplasias nas Américas cresça para o número de 2,1 milhões até o ano de 2030, em contrapartida, é estimado também que proporcionalmente a um terço de todos os novos casos de câncer poderiam ser evitados, caso os principais fatores de risco, como tabagismo, abuso de álcool, infecções sexualmente transmissíveis, dieta e inatividade física, fossem combatidos (Opas, 2020). Observou-se também que a incidência de câncer de mama e do colo uterino cresceram de forma significativa nas Américas, evidenciando a possível negligência existente para os protocolos rotineiros de prevenção dessas neoplasias (Siegel *et al*, 2022). Ademais, o envelhecimento populacional e as mudanças comportamentais e ambientais, incluindo mudanças estruturais, que têm impacto na exposição a poluentes no ambiente, também contribuem para o aumento da incidência e da mortalidade por câncer, evidenciando ainda mais a complexidade dessa problemática (Wild; Weiderpass; Stewart, 2020).

A *American Cancer Society* estimou que o número de novos casos de câncer e de mortes por neoplasias em 2024 será superior a 2.001.140 de novos casos, e mais de 611.000 mortes por câncer foram projetadas, respectivamente, para ocorrer nos Estados Unidos (American Cancer Society, 2024). Segundo o INCA, os dez tipos de cânceres mais incidentes representam acima de 60% do total de novos casos, sendo o câncer de mama feminina o mais incidente no mundo, com 2,3 milhões (11,7%) de novos casos, seguido pelo câncer de pulmão, com 2,2 milhões (11,4%); cólon e reto, com 1,9 milhão (10,0%); próstata, com 1,4 milhão (7,3%); e pele não melanoma, com 1,2 milhão (6,2%), tais neoplasias, com exceção do câncer de pele não melanoma, chamam a atenção devido ao seu caráter preventivo, sendo elas desencadeadas majoritariamente por fatores como o tabagismo, estilo de vida, entre outros. No Brasil, estimou-se que, no triênio de 2023 a 2025, ocorrerão cerca de 704 mil casos novos de câncer, 483 mil se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma (Inca, 2023).

As Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) são responsáveis por

mais da metade do total de mortes no Brasil, estando as neoplasias incluídas nessa categoria (Plano de DANT, 2023). Nesse viés, abordagens como a “prevenção e controle do câncer no contexto de uma abordagem integrada” são relevantes ao instituírem resoluções que visam auxiliar a promoção da saúde e a redução dos fatores de risco relacionados ao câncer, objetivando orientar as ações em saúde, com o propósito de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030, reduzindo as mortes prematuras por DANT em 30% (Seventieth World Health Assembly, 2017). Isso corrobora com a importância e o impacto que as ações educativas possuem no âmbito da saúde, do bem estar e da promoção da qualidade de vida da população como um todo. Sendo as ações educativas definidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006) como o “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores, a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades”. Nesse viés, as ações de educação em saúde devem envolver a compreensão de projetos da sociedade e as visões de mundo correspondentes, as quais atualizam-se nas formas de conceber e gerir os discursos e as práticas educativas no âmbito da saúde (Falkenberg; Mendes; Moraes; Souza, 2013).

Não obstante, a extensão universitária pode ser definida como a relação de forma mais direta existente entre a universidade e a comunidade, sendo um elo importante para a ampliação, a aplicação e a ida das ações educativas em saúde para a população em geral, atingindo as suas carências. Visto que, é um processo interdisciplinar, educativo e científico que atua de acordo com o princípio da indissociabilidade, o qual é a relação interdependente entre o ensino, a pesquisa científica e a extensão universitária, a fim de promover uma interação que seja transformadora entre o meio universitário e outros estratos da sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2010).

A partir desse contexto, esta revisão narrativa visou compilar dados acerca da literatura existente a respeito das ações de educação em saúde, no âmbito da extensão universitária, assim como analisar a sua relevância e a sua aplicabilidade para a prevenção de cânceres de caráter prevenível. Além disso, obter informações sobre a atual situação dos projetos de extensão universitária passados e em vigor relacionados à prevenção de neoplasias, da Universidade Federal de Pernambuco.

Ademais, analisar o desenvolvimento das ações educativas em saúde, a partir do projeto de extensão HPV em Foco e a sua relevância nesse cenário.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

#### 2.1.1 Conceitos de Educação em Saúde

A definição proposta pelo Ministério da Saúde (MS) para a educação em saúde se dá por: “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” (Brasil, 2006).

De acordo com a definição proposta pelo glossário eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde, educação em saúde é a produção e a sistematização dos conhecimentos referentes à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, a qual envolve práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular voltados para a população (Bvs, 2024).

A educação em saúde também é inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) que, como prática transversal que integra as diferentes instâncias da área da saúde, proporciona a articulação entre todos os níveis de gestão do sistema, representando um dispositivo essencial tanto para formulação da política de saúde de forma compartilhada, como às ações que acontecem na relação direta dos serviços com os usuários (Brasil, 2007).

Nesse sentido, as práticas relacionadas à educação em saúde correlacionam três segmentos distintos que são: os profissionais da saúde envolvidos na prevenção e na promoção das práticas; os gestores na forma de apoiadores e articuladores; e a população que é a receptora dessas intervenções. Além disso, o uso do termo “educação em saúde” remonta ao início do século XX, estando atrelado ao desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e sanitarismo. Esse termo pode ter sido originado a partir da intersecção entre a área da educação junto à área da saúde, sendo essa a norteadora nos parâmetros pedagógicos fundamentais para a transformação dos comportamentos que acarretam na saúde (Falkenberg; Mendes; Moraes; Souza, 2013).

### 2.1.2 Histórico da Educação em Saúde à Luz Extensão Universitária, no Brasil

Com a expansão da medicina preventiva e o sanitarismo, nas primeiras décadas do século XX, em algumas regiões do país, houve o desenvolvimento de setores relacionados à saúde pública, a exemplo do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), o qual apresentou estratégias de educação em saúde utilizando parâmetros vistos como pertinentes à época, que consistiam em práticas verticalizadas que utilizavam a hierarquia entre os órgãos da saúde, os agentes promotores e a população como norteador para este fim (Falkenberg; Mendes; Moraes; Souza, 2013). Nesse viés, ao decorrer dos anos e com o surgimento de novas mudanças na sociedade, fez-se necessário o adequamento, o reajuste e a adaptação das medidas anteriormente aplicadas às prioridades inerentes ao bem estar social, trazendo as medidas de saúde para um modelo com características horizontais, que visou retirar a relação de hierarquia entre os sujeitos com o propósito de gerar um melhor diálogo (Chazan *et al*, 2018).

No âmbito das ações de educação em saúde na extensão universitária, iniciativas novas emergiram na primeira metade da década dos anos 1970, partindo da criação da Comissão Mista CRUTAC/MEC - Campus Avançado/MINTER, por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC) junto ao Ministério do Interior, isso atribuiu para a elaboração de medidas atualizadas voltadas à institucionalização e ao fortalecimento dessa vertente. Com a criação da Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE) houve a elaboração do “Plano de Trabalho de Extensão Universitária”, o qual, sob a influência pedagógica de Paulo Freire, definiu e buscou estabelecer a prática extensionista como a ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, existindo a relação entre os saberes acadêmicos e populares (Forproex, 2012).

O documento do Movimento de Educação Popular em Saúde (MEPS) menciona que: “A partir de 2003, passa a fazer parte da estrutura do Ministério da Saúde uma área técnica que torna os princípios teóricos, políticos e metodológicos acumulados e ainda a construção no campo da Educação Popular em Saúde, como orientadores de suas ações e de seu projeto político. A institucionalização, ou seja, a definição de um espaço formalizado tem como pressuposto a participação de sujeitos sociais, ativos, criativos, transformadores e como missão o apoio ao desenvolvimento de práticas que fortaleçam a constituição desses sujeitos. Este

processo encontra-se estreitamente vinculado ao movimento de reflexão crítica, ressignificação e (re)descoberta de outras práticas de educação que aconteciam no âmbito dos serviços e dos movimentos populares”. Além disso, tendo se passado algumas décadas, o MEPS buscou articular profissionais de saúde e lideranças com a finalidade de expandir e consolidar essa trajetória de atuação, adequando-se às realidades e às necessidades da população, além de procurar expandir o debate sobre a educação em saúde e o sanitarismo (Brasil, 2007).

Tradicionalmente e historicamente a educação em saúde foi promovida como um movimento verticalizado, isso quer dizer exercendo uma relação hierarquizada para com os envolvidos nesse processo. Entre a década de 80 e 90, surgiu o debate entre os membros do Núcleo de Educação, Saúde e Cidadania da ENSP acerca dessa metodologia, que consistiu em elaborar estratégias de formação de profissionais de saúde pública e também a oferecer os subsídios técnicos necessários para a mudança dessa realidade, trazendo a educação para o modo horizontal. Tal mudança colaborou diretamente para a forma como a educação em saúde é exercida atualmente, e na maneira como desempenha o seu papel na sociedade, desse modo, busca facilitar e gerar o diálogo entre os indivíduos relacionados com a finalidade de elaborar novos saberes relacionados à promoção da saúde (Valla, 1997).

Atualmente, com a ampliação e o estreitamento da relação entre o âmbito universitário e a população geral, a extensão universitária surge como uma ponte que atua de perto agindo de forma científica, de maneira pedagógica e de fácil entendimento, com o propósito de auxiliar nas demandas sociais daquele estrato na comunidade na qual está inserida. É, portanto, uma das promotoras do desenvolvimento social a partir do fomento das ações de extensão, colaborando para o exercício da saúde e para a expansão do conhecimento científico, diminuindo as lacunas ainda existentes entre meio acadêmico e a população em geral (Brasil, 1999).

### 2.1.3 Objetivos e Premissas da Educação em Saúde

As premissas da educação em saúde irão ter como propósito relacionar a compreensão das visões de mundo e dos projetos sociais nos quais aquela população esteja inserida, estes atualizam-se nas maneiras de conceber e gerir os

recursos e os discursos lançados que envolvem as práticas educativas no campo da saúde. Essas práticas são inerentes ao trabalho desenvolvido em saúde, mas também estão relacionadas a um segundo modo no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão. Com isso, o traço expressivo do objetivo central da educação na atualidade é o posicionamento dos indivíduos nos contextos social, político e ético-ideológico, tornando-se a educação permanente e social, e as ideias difundidas mais universalmente. Seguindo o conceito, por exemplo, de que não há idade para ser educado, além de que a educação estende-se pela vida e ela não é neutra, mas engajada, necessita da atuação ativa do indivíduo para sua consolidação e seu pleno exercício (Falkenberg; Mendes; Moraes; Souza, 2013).

#### 2.1.4 Agentes Atuantes na Educação em Saúde

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que irão priorizar a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, de forma individual e coletivamente. Isso evidencia a ação conjunta que é exercida para que haja êxito nas ações, dependendo da interpessoalidade e da atuação de diferentes setores, sendo um processo dinâmico e interativo, o qual depende da contribuição de diversos fatores para que haja êxito em seu objetivo (Falkenberg; Mendes; Moraes; Souza, 2013).

O meio acadêmico surge como um dos potenciais atores para a promoção das práticas educativas em saúde, atuando através do âmbito da extensão universitária, ela é desenvolvida pelo potencial da comunidade universitária (professores, alunos, técnicos), sendo um instrumento de mudança nas próprias instituições onde se desenvolve e nas sociedades onde essas instituições estiverem inseridas, visto que acontece devido a mútua colaboração entre as partes envolvidas, seja a comunidade universitária, seja a população (Forproex, 2001).

#### 2.1.5 Atuação da Universidade Pública na Educação em Saúde

Segundo mencionado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das

Universidades Públicas: “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. Esse tipo de extensão - que vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) - já apontava para uma concepção de universidade em que a relação com a população passava a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica. Dentro desses balizamentos, a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.” Dessa maneira, a interação entre o âmbito acadêmico e seus agentes, junto a sociedade, dá-se como um processo de extrema significância para a construção e a edificação de antigos e novos saberes, atuando de maneira eficaz e ativa na consolidação das ações de educação em saúde direcionadas aos públicos-alvo, colaborando diretamente para a disseminação do bem estar social (Forproex, 2012).

Vale ressaltar o preceito constitucional de indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, a importância conferida pela LDB às atividades extensionistas e a destinação, feita pelo PNE 2001-2010, de 10% da credibilidade curricular a essas atividades. Com isso, é evidente a importância do papel e da atuação que a extensão universitária desempenha no meio no qual está inserida e a sua contribuição para tal estrato populacional assim como para a formação dos discentes futuros profissionais, exercendo a função de facilitadora da promoção à saúde popular, a partir da atuação da Universidade Pública (Nogueira, 2000).

## 2.2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### 2.2.1 Ações de Extensão Universitária

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito

assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social, ou seja, o papel central desempenhado pelas práticas exercidas pela extensão universitária se dá justificadamente na atuação em prol ao bem estar social e à melhoria da qualidade de vida voltados para a sociedade na qual atuam, colaborando incisivamente para as mudanças comportamentais e que promovem a saúde, nesse contexto” (Forproex, 1987).

A extensão universitária visa ir além da compreensão tradicional que tem como propósito a disseminação de conhecimentos por vias já praticadas, como cursos, seminários, conferências, o assistencialismo e a difusão cultural, consistindo em construir uma relação necessária entre o meio acadêmico e a população. Esse intercâmbio e construção de saberes seriam realizados na troca relacionando os saberes sistematizados e os saberes populares, construindo assim novos conhecimentos. Isso proporciona uma maior pluralidade e significância no papel exercido pelas ações universitárias, dando ainda mais ênfase para a sua contribuição (Brasil, 1999).

O reconhecimento da Universidade Pública enquanto personagem que atua na luta contra as crises contemporâneas é relevante, o que não significa superestimar ou subestimar suas aptidões nessa vertente, o essencial dessa conduta é superar e atuar no enfrentamento dessas questões. Consistindo em, majoritariamente, o meio universitário atuar como parte integrante e ativa nos processos de mudança. Nesse viés, a extensão universitária, enquanto prática acadêmica, metodologia e de interação da Universidade Pública junto à população, promove de modo comprometido ações sociais que produzem conhecimento, expandindo os mais diversos pontos de vista suas complexidades (Forproex, 2012).

### 2.2.2 Objetivos e Premissas da Extensão Universitária

Dentre os parâmetros que visam consolidar e orientar a extensão universitária na sua base, enquanto princípios norteadores, tem-se: não é próprio à universidade ser detentora de um saber pronto e acabado, o qual será direcionado à sociedade, mas, como participante dessa sociedade e conhecedora da realidade desta, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; a universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil; a ação cidadã das universidades não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal modo que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas; a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social; a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico científicas e da colaboração na construção e na difusão dos valores da cidadania. Nesse sentido, a relação e a aplicabilidade de tais premissas norteadoras fundamentam a extensão universitária, tendo como propósito torná-las mais sensível e humanizada, no que tange à população, visando gerar maior familiaridade com essas questões (Forproex, 2012).

### 2.2.3 Diretrizes Para a Extensão Universitária

As diretrizes primordialmente propostas são: a existência da interação dialógica (orienta o desenvolvimento de relações entre a Universidade e os setores sociais marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica); a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade (busca superar a discrepância antes prevalente entre os agentes e os métodos que seriam utilizados, combinando a especialização e a consideração da complexidade

inerente às comunidades, aos setores e aos grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações); a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão (tem como propósito reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico); o impacto na formação do estudante; e o impacto e transformação social, todos esses aspectos unidos tornam a extensão universitária um processo mais coeso, relacionado e direcionado às demandas específicas nas quais contribui (Nogueira, 2000).

#### 2.2.4 Metodologia Aplicada nas Ações de Extensão Universitária Para Promoção da Saúde

As metodologias aplicadas na extensão universitária devem se nortear pela política de gestão vigente; pela infraestrutura disponível; pela relação que existe entre universidade - sociedade; pelo plano acadêmico utilizado; e pela produção acadêmica. Podendo e devendo ser orientada através disso, sendo um processo dinâmico e atuante no sanar das necessidades populares, permitindo que essas sejam adaptadas à cada realidade, fazendo com que seja uma interação adaptável e ajustável, a qual melhor se assemelha às necessidades e enfrentamentos daquele grupo (Forproex, 2012).

Com a pandemia do COVID-19, e a adoção de *lockdown* em todo o mundo, novas metodologias de ensino e de difusão das ações de educação em saúde precisaram ser desenvolvidas e otimizadas, trazendo para o modo on-line a predominância dessas práticas, sendo realizadas principalmente por meio de vídeos e aplicativos. No entanto, foi evidenciada a insatisfação dos profissionais e agentes envolvidos na aplicabilidade dessa nova metodologia, devido ao baixo aproveitamento, à diminuição do diálogo e à incerteza acerca dos resultados obtidos nesse cenário (De Freitas, 2023).

#### 2.2.5 Principais Locais de Intervenção Para as Ações de Educação em Saúde, no Âmbito da Extensão Universitária

A Extensão Universitária denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere, com isso, seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, através do qual promove-se uma interação

transformadora não apenas para a Universidade, mas também para os setores sociais com os quais ela interage. Nesse sentido, sendo um processo dinâmico, interativo e que visa atender diferentes demandas sociais, não possui um local físico específico o qual seja unicamente utilizado para as ações, mas engloba todos e quaisquer espaços nos quais a sociedade esteja inserida e que possa, potencialmente, ser um alvo eficiente e eficaz para a aplicabilidade das ações desenvolvidas para aquela parcela populacional e suas necessidades, podendo e devendo ser ajustado de acordo com as particularidades das ações e seus objetivos para aquele público alvo (Nogueira, 2000). Priorizando locais com alto fluxo de pessoas e que possua mobilidade, a fim de facilitar o processo de interação entre os agentes que estão promovendo as ações e a população abordada, a exemplo de escolas de ensino fundamental e médio, de escolas de formação técnica, a própria universidade, as praças públicas, os terminais integrados de transporte, entre outros.

#### 2.2.6 Público Alvo das Intervenções Para Educação em Saúde na Extensão Universitária

A Rede de Educação Popular e Saúde, articulando e acompanhando centenas de experiências de aprofundamento da participação popular nos serviços de saúde, acredita que a Educação Popular continua sendo um instrumento metodológico fundamental para uma reorganização mais radical do SUS, no sentido da construção de uma atenção à saúde integral em que as pessoas e os grupos sociais assumam maior controle sobre sua saúde e suas vidas. Ou seja, devido às especificidades do planejamento das ações em saúde, o potencial público vai ser justamente aquele que adequar-se àquela demanda e àquela necessidade a ser sanada e solucionada, variando de acordo com as idiosincrasias de cada população e com os objetivos propostos pelos agentes (Vasconcelos, 2004). O público alvo para a educação em saúde pode ser exemplificado pelos estudantes de ensino médio da rede pública de ensino, estudantes de formação técnico-profissional, estudantes de nível superior, funcionários e docentes de centros universitários, entre outros, como foi realizado pelo projeto de extensão universitária HPV em FOCO da Universidade Federal de Pernambuco, para a prevenção de câncer cervical e de infecções sexualmente transmissíveis, nas ações desenvolvidas (HPV em Foco, 2024).

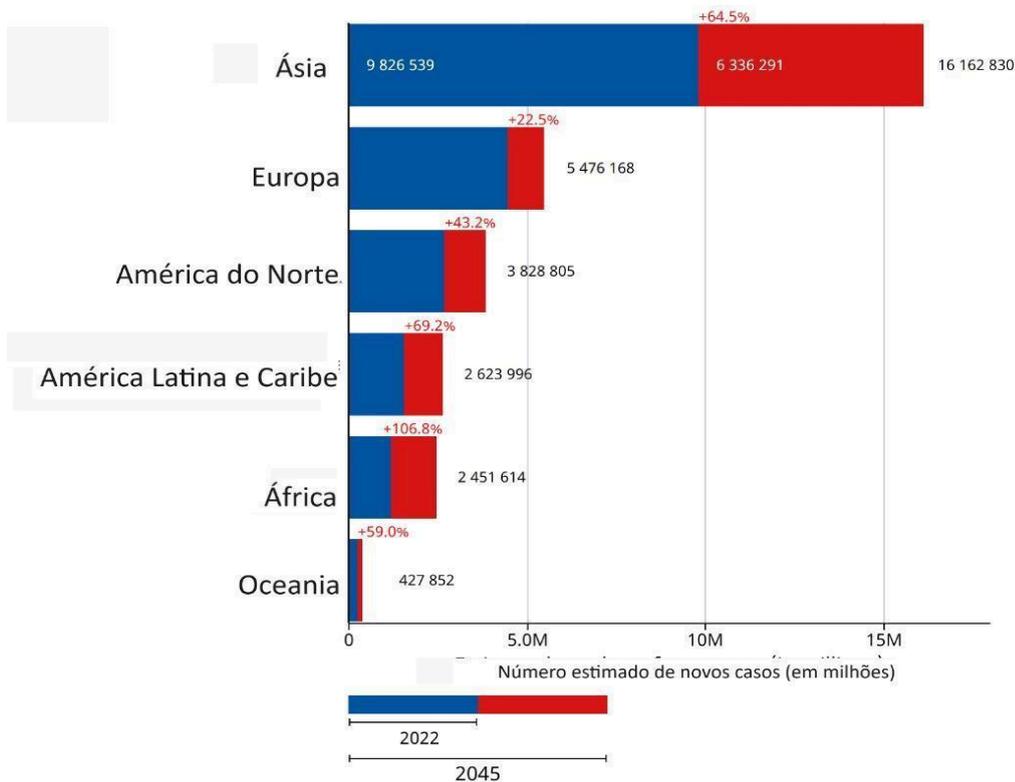
### 2.3 EPIDEMIOLOGIA - CÂNCER

O câncer é uma das principais causas de morte, durante a vida adulta, correspondendo a uma das problemáticas de saúde pública no mundo mais expressivas, na atualidade, situa-se também como uma das barreiras para o aumento e melhoria da expectativa de vida. Nesse viés, na maioria dos países, corresponde como uma das primeiras causas de morte prematura na população, antes dos 70 anos (Santos, 2023).

Sendo uma patologia de importância global, o câncer apresenta muitas disparidades e particularidades entre as regiões, os países, os continentes, e etc. Dentre as medidas utilizadas para estimar os dados relacionados ao câncer estão: a incidência, a prevalência, a taxa de mortalidade, a sobrevivência dos pacientes, os anos perdidos, os anos vividos com incapacidade, entre outros parâmetros. Com isso, a vigilância em câncer inclui a medição sistemática dos parâmetros relacionados, o registro e a transmissão de dados, além da comparação e da interpretação deles para a detecção e o rastreamento em determinada população (Parkin, 2008). A atividade de vigilância em câncer irá basear-se em dados advindos das estatísticas vitais, essencialmente da mortalidade, assim como dos inquéritos que irão medir a prevalência dos fatores de risco, nesse sentido, estimativas direcionadas para a população brasileira evidenciam que aproximadamente 35% de todos os casos de câncer e entre 39% (mulheres) e 46% (homens) das mortes serão atribuíveis a fatores de risco ambientais e de estilo de vida conhecidos, demonstrando a sua expressividade (Toporkov, 2018).

A figura 1 aborda os números estimados dos novos casos de câncer, em todo o mundo para ambos os sexos, entre os anos de 2022 e 2045, para as populações de 0 a 85 anos de idade, estimando em milhões que, somente no Continente Asiático serão 16.162.830 novos casos; no Continente Europeu serão 5.476.168 novos casos; já a América do Norte, América Latina, Caribe, África e Oceania, somam juntos 9.332.267 novos casos cancerosos (Figura 1).

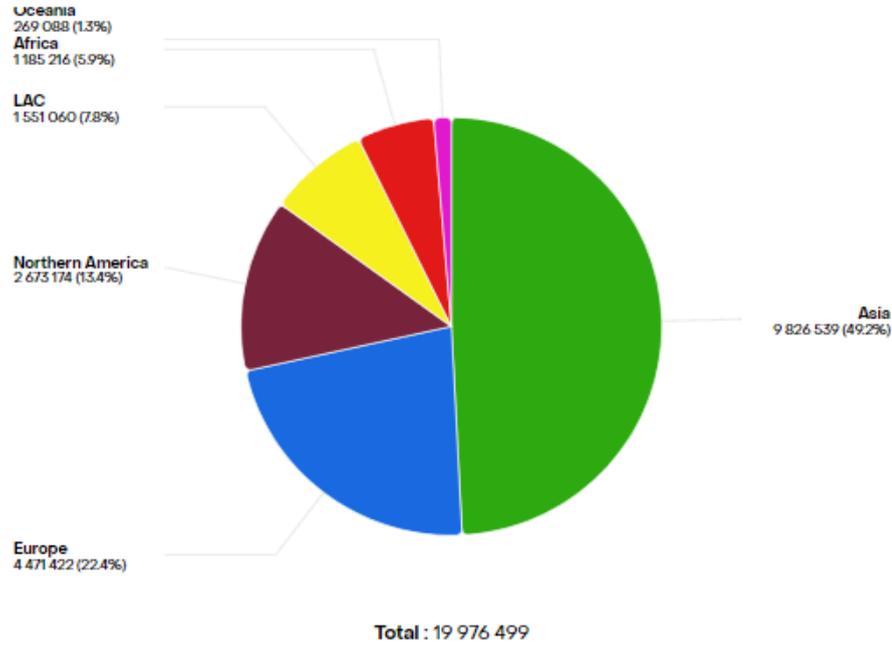
**Figura 1.** Números estimados de novos casos de câncer no mundo, entre 2022 e 2045, ambos os sexos, idade [0 - 85+], em todos os continentes, estimados em milhões.



Fonte: GLOBOCAN. 20 Fev. de 2024. Disponível em: <https://abre.ai/iX7q>. Acesso em 20 de Fev de 2024.

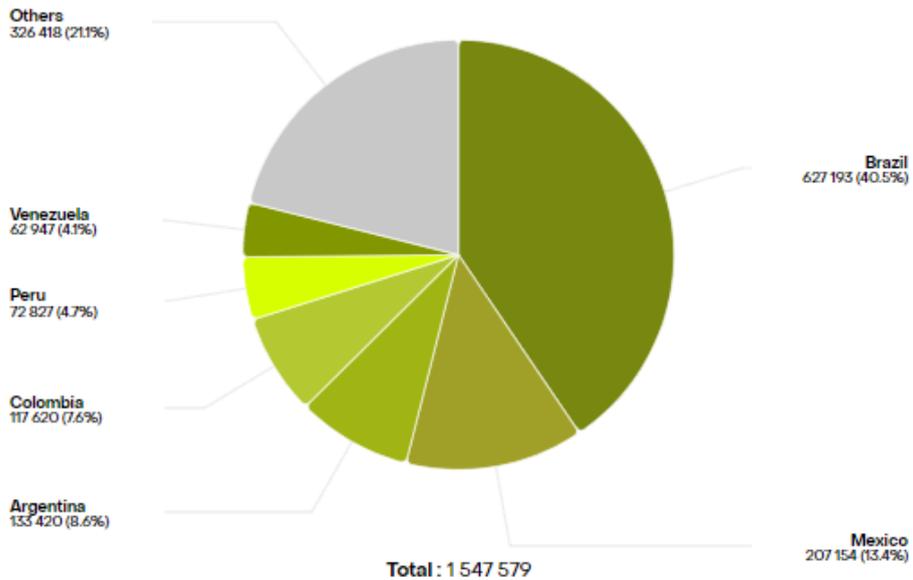
A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2050, haja 35,3 milhões de novos casos de câncer, ocorrendo 77% de aumento em relação aos 20 milhões de casos estimados em 2022 (Oms, 2022). A incidência de câncer considerando todos os tipos, em números absolutos, para todos os continentes em 2022 totalizou 19.976.499 casos (Figura 2). No que condiz à América Latina, para o mesmo ano, em números absolutos consistiu em um total de 1.547.579 casos (Figura 3), os valores relacionados aos cinco tipos de câncer mais incidentes, para ambos os sexos, totalizaram 627.193 de casos (Figura 4). Nesse contexto, são esperados, no Brasil entre 2023-2025, cerca de 704 mil novos casos de câncer, dos quais concentram-se nas regiões Sul e Sudeste aproximadamente 70% dessa incidência (Inca, 2022). A distribuição por regiões mostra que o Sudeste concentra 48,4% dos casos, seguida da região Nordeste (22,8%), a qual terá a segunda maior proporção, seguidas pelas regiões Sul (17,1%), Centro-Oeste (7,3%) e Norte (4,4%). Unidas, as regiões mais desenvolvidas (Sul e Sudeste) reúnem entre 65,5% e 70% dos casos novos de câncer. A região Sudeste concentra também a maior proporção de casos de infantojuvenil, com 41,7% (Santos, 2023).

**Figura 2.** Incidência de câncer (todos os tipos) em números absolutos, no ano de 2022, em todos os continentes.



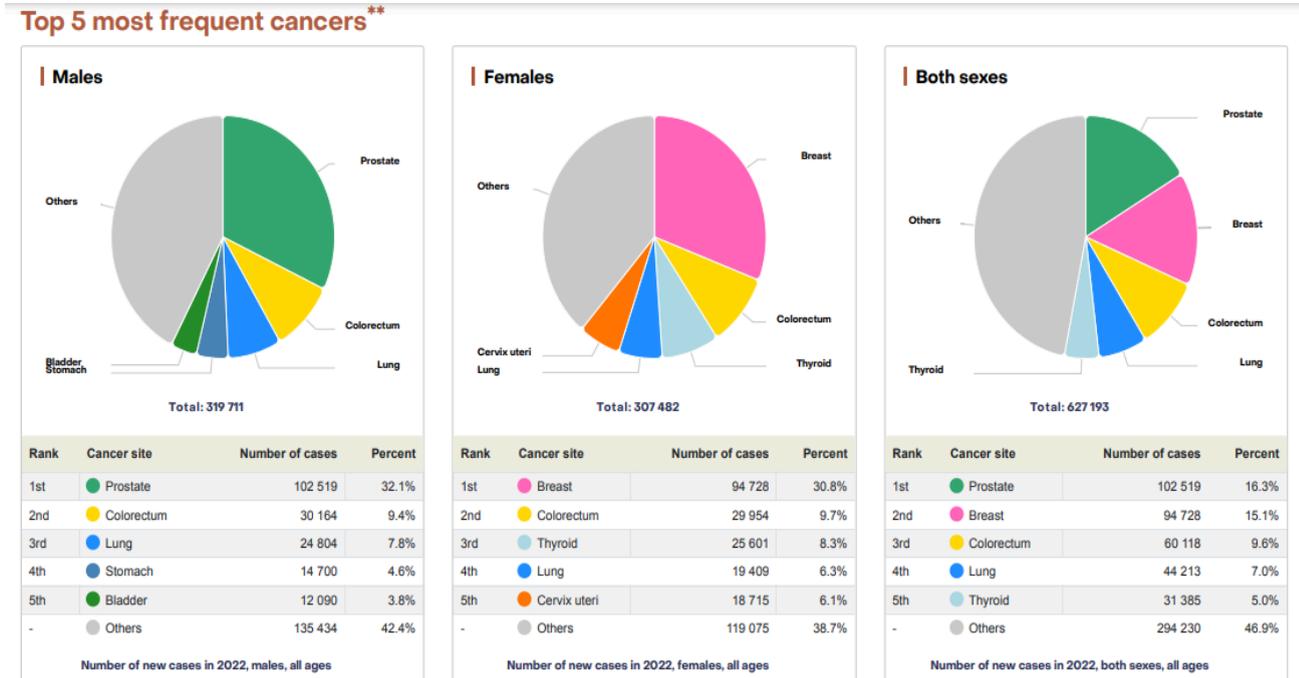
Fonte: GLOBOCAN. 20 Fev. de 2024. Disponível em: <https://abre.ai/iX7q>. Acesso em 2020 de Fev de 2024.

**Figura 3.** Incidência de câncer em números absolutos (todos os tipos de câncer), no ano de 2022, na América Latina, valores absolutos e percentuais.



Fonte: GLOBOCAN. 20 Fev. de 2024. Disponível em: <https://abre.ai/iX7q>. Acesso em 2020 de Fev de 2024.

**Figura 4.** Valores relacionados aos cinco tipos de câncer mais incidentes, de acordo com os sexos separadamente e de forma total.



Fonte: GLOBOCAN. 20 Fev. de 2024. Disponível em: <https://abre.ai/iX7q>. Acesso em 2020 de Fev de 2024.

Evidencia-se que, entre 30% e 50%, dos novos casos de câncer poderiam ser prevenidos e evitados através métodos como a vacinação (exemplo as vacinas para hepatite B e para o Papilomavírus humano), como pela redução da prevalência dos fatores de risco conhecidos, como o tabagismo (que causa 25% das mortes por câncer), a dieta pouco nutritiva; o consumo de álcool; o sedentarismo; o sobrepeso e a obesidade; e a exposição a agentes cancerígenos. De acordo com Anselm Hennis, diretor de Doenças Não Transmissíveis e Saúde Mental da OPAS: “Acelerar a prevenção é fundamental para evitar novos casos. E para que essa prevenção seja efetiva, ela deve ser baseada em abordagens governamentais, com legislação, regulamentação e políticas fiscais combinadas com atividades para mudar o comportamento individual e comunitário”, tal análise corrobora a relevância e a prioridade das ações em saúde para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população nos seus mais diversos estratos (Opas, 2022). Nesse sentido, as neoplasias de mama, do colo do útero, de pulmão e de próstata possuem uma similaridade no fato de serem desencadeadas por fatores preveníveis, como o estilo de vida, a exposição a infecções sexualmente transmissíveis, o

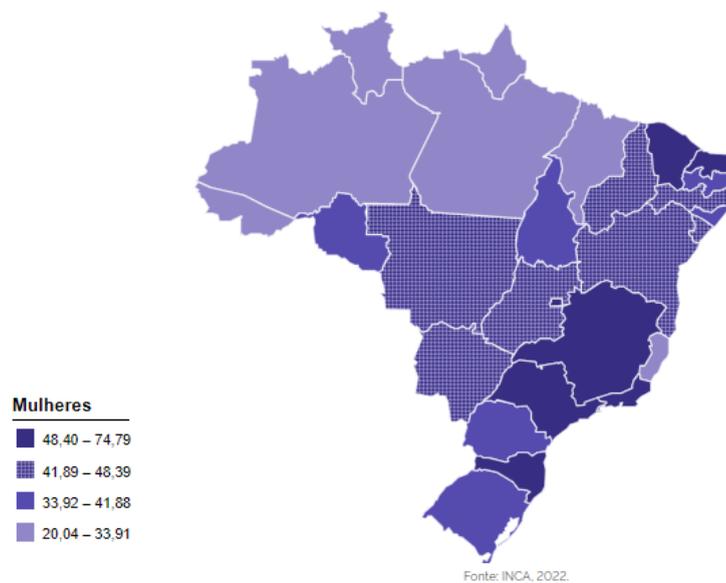
tabagismo, entre outros, podendo ser alvos relevantes nas ações de educação em saúde para a prevenção de cânceres.

### 2.3.1 Câncer de Mama

O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres, em todo o mundo. Fatores como o histórico familiar de câncer de mama, a idade da menarca, o número de gestações e de nascimentos, o histórico de biópsias mamárias e exames de rotina, o uso de terapia de reposição hormonal e o tempo desde a última menstruação são os principais eventos a serem observados, desde a prevenção, até o tratamento pós descoberta da doença (Budny, 2019).

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres de todas as regiões, com taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste (Figura 5). Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres (Inca, 2022).

**Figura 5.** Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna da mama, por 100 mil mulheres, ajustadas por idade, pela população mundial, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.



Fonte: INCA. 20 Fev. de 2024. Disponível em:

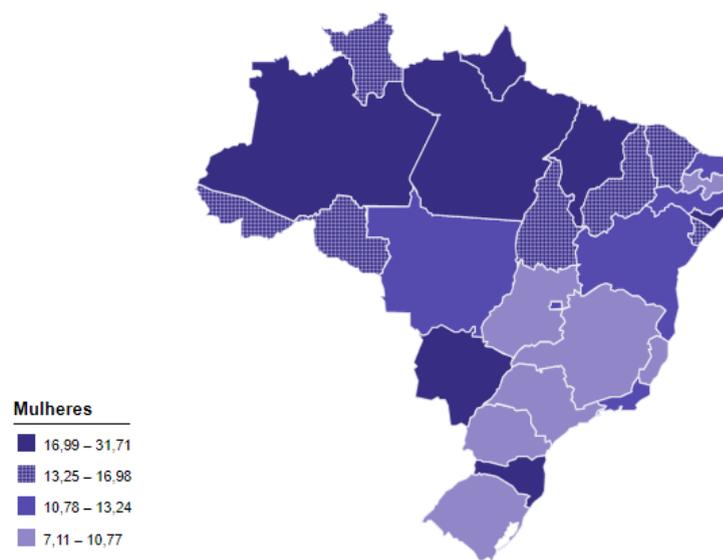
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em 20 de Fev de 2024.

### 2.3.2 Câncer do Colo do Útero

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (Inca, 2022). Na análise regional, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil) e o terceiro na Centro-Oeste (16,66/100 mil), já na região Sul (14,55/100 mil) ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (12,93/100 mil), a quinta posição (Figura 6) (Inca, 2022).

Os Papilomavírus (PVs) são capazes de infectar diversos grupos animais, como humanos, répteis e bovinos. Nesse sentido, em seus hospedeiros, infectam células epiteliais e são responsáveis pelo aparecimento de verrugas e lesões, podendo progredir para a formação de tumores malignos. Em humanos, infecções por PVs estão associadas ao desenvolvimento de processos neoplásicos de cabeça e pescoço, e no trato ano-genital, sendo um deles o câncer cervical, para o qual, em quase todos dos casos, a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é ponto chave para o seu desenvolvimento. No mundo, o câncer cervical é o quarto tipo de câncer mais prevalente e mortal entre as mulheres, com estimativa de 569.847 casos e 311.365 mortes por ano, sendo esse um dos mais expressivos casos relacionados a Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) (Bray *et al.*, 2018).

**Figura 6.** Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna do colo do útero, por 100 mil mulheres, ajustadas por idade, pela população mundial, estimadas para cada ano do triênio 2023-2025, segundo Unidade da Federação.

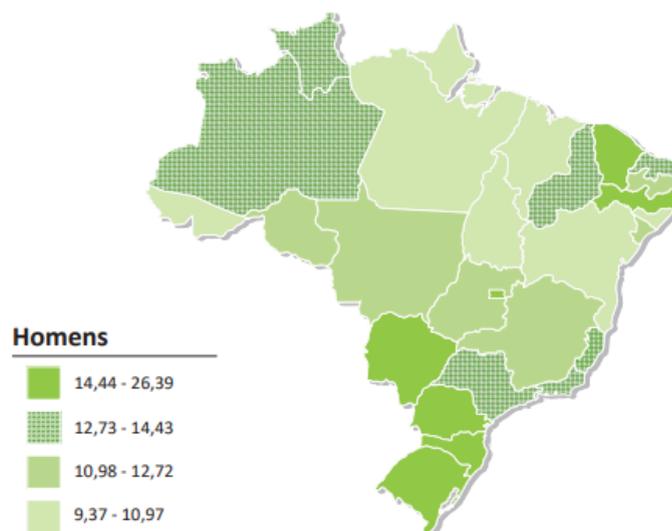


Fonte: INCA. 20 Fev. de 2024. Disponível em:  
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em 2020 de Fev de 2024.

### 2.3.3 Câncer de Pulmão

O câncer de pulmão, segundo as estimativas de 2023, é o terceiro mais comum em homens (18.020 casos novos) e o quarto entre mulheres (14.540 casos novos), no Brasil, não contando o câncer de pele não melanoma. É o primeiro em todo o mundo em incidência entre os homens e o terceiro entre as mulheres, quando não considerados os tumores de pele não melanoma. No que se trata de mortalidade é o primeiro entre os homens e o segundo entre as mulheres segundo estimativas mundiais de 2020, que apontou incidência de 2,2 milhões de casos novos, sendo 1,4 milhão em homens e 770 mil em mulheres (Inca, 2022). Estimativas de novos casos: 32.560, sendo 18.020 homens (Figura 7) e 14.540 mulheres (Figura 8) (Inca, 2022); e Número de mortes: 28.868, sendo 15.923 homens e 12.942 mulheres (Atlas de Mortalidade por Câncer - SIM, 2021). Entre os principais fatores de risco estão o tabagismo e a exposição passiva ao tabaco. Em cerca de 85% dos casos diagnosticados, o câncer de pulmão está associado ao consumo de derivados de tabaco, podendo ter sido prevenido (Inca, 2022).

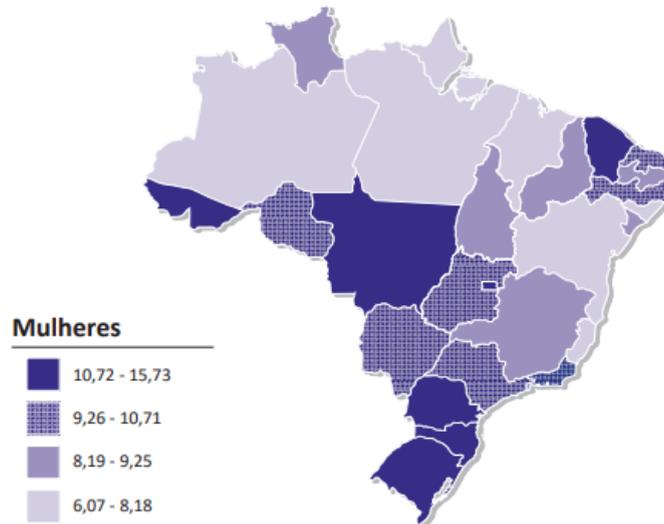
**Figura 7.** Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna do colo do pulmão, por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.



Fonte: INCA. 20 Fev. de 2024. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em

2020 de Fev de 2024.

**Figura 8.** Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna do colo do pulmão, por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação.



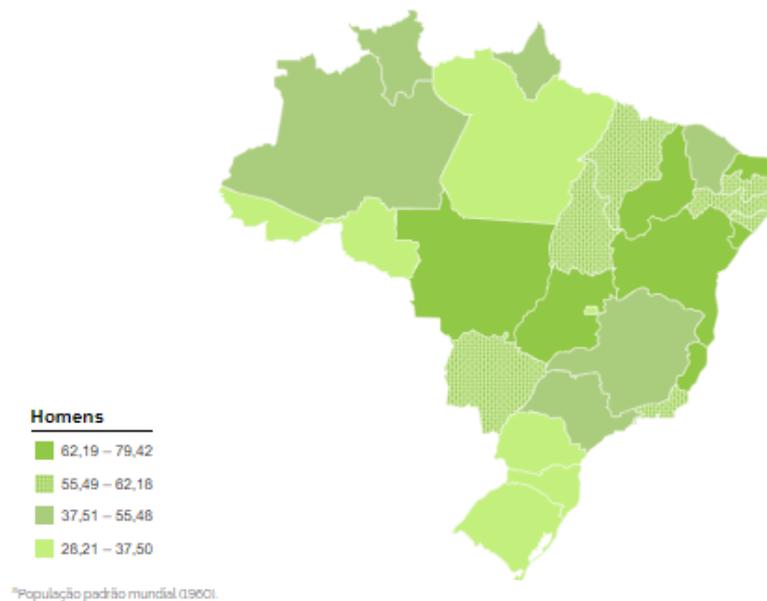
Fonte: INCA. 20 Fev. de 2024. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em 2020 de Fev de 2024.

#### 2.3.4 Câncer de Próstata

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, estando atrás apenas do câncer de pulmão, quando não considerados os cânceres de pele não melanoma. Em valores absolutos e considerando ambos os sexos, é o segundo tipo mais comum. A taxa de incidência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. Incidência maior também nos estados onde o acesso da população aos médicos e às tecnologias diagnósticas são mais fáceis. Estimativa de novos casos: 71.730 (Figura 9) (Inca, 2022) e Número de mortes: 16.301 (Atlas de Mortalidade por Câncer - SIM, 2021).

**Figura 9.** Distribuição espacial das taxas ajustadas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata).



Fonte: INCA. 20 Fev. de 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/por-neoplasia-taxas-ajustadas/prostata>. Acesso em 2020 de Fev de 2024.

#### 2.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE CÂNCERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A educação preventiva no sanitarismo lida com possíveis “fatores de risco” ligados ao comportamento, ou seja, atua na etiologia das doenças na modernidade. A eficácia dos métodos educativos pode ser expressa por determinadas mudanças comportamentais específicas, a exemplo de: parar com o fumo, aderência à vacinação, desenvolvimento de práticas higiênicas, o uso de atendimento de saúde visando a prevenção do câncer e outras patologias, a realização de exames periódicos, outrossim, o repasse das informações e orientações normalmente se dá através da consulta ou em grupos, de palestras que podem ser seguidas de pesquisas norteadas por perguntas, da exposição daquele determinado ponto a ser abordado, sendo esses os principais procedimentos aplicados no preventivismo (Fittipaldi, 2021). Com isso, um dos aspectos fundamentais da educação popular e da saúde está na metodologia, o fato de ser tomado como ponto de início do processo pedagógico e educativo o saber já existente das classes populares e a experiência prévia daquelas pessoas acerca do assunto. No ambiente da saúde isso tem como significado levar em consideração as experiências das pessoas, sobre o seu sofrimento, e dos movimentos sociais e organizacionais populares, em luta pela

saúde (Vasconcelos, 2003). De fato, o alcance das iniciativas educacionais em saúde será maior tanto quanto mais estiver atuando de forma articulada os mais diversos setores e entidades responsáveis pela saúde da população, nacional e internacionalmente. Portanto, a comunicação dialógica torna-se uma necessidade indispensável para lidar com a complexidade desse processo educacional e social, a fim de lidar com os impactos na saúde, unido a isso a melhor maneira de gestão dos recursos públicos destinados a este setor, poderão surtir os efeitos desejados (Beatriz; Dantas, 2010).

A partir das abordagens históricas e teóricas, é possível encontrar, nas práticas extensionistas no meio universitário, três concepções ideológicas predominantes que se entrecruzam e adquirem materialidade: a posição assistencialista, que se caracteriza pelo atendimento às demandas sociais por intermédio da prestação de serviços à comunidade; a dimensão transformadora, na qual as relações entre universidade e sociedade são dialógicas e buscam a transformação social, e, mais recentemente, o entendimento de que as demandas, advindas da sociedade, são tomadas como novas expectativas de serviços que a sociedade demanda da universidade. A unidade entre a universidade junto aos demais setores da sociedade civil poderia ser um mecanismo de articulação, portanto, com a finalidade desses agentes transformarem a instituição de ensino, tornando-a uma produtora de bens e serviços também (Conselho Nacional de Educação, 2018).

De acordo com Liz Maria de Almeida, coordenadora de Prevenção e Vigilância (Conprev) do INCA, a entrega da estimativa para a sociedade é um momento também para estratégias serem pensadas e desenvolvidas no combate ao câncer. Em citação direta: “Hoje, por exemplo, quando a gente diz ‘olha, nós temos que combater o sedentarismo’, precisamos avaliar se as pessoas têm locais em sua região para caminhar, para andar de bicicleta ou para fazer qualquer outro tipo de exercício; se a gente está falando do combater a obesidade, tem que ver como estamos discutindo com as populações locais os padrões de alimentação”, exemplificou a coordenadora. Nesse viés, segundo o posicionamento da chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação da Conprev, Marianna Cancela, “o primeiro passo para combater a doença é conhecê-la: saber onde, quando, como e quem ela acomete para que as ações de controle possam ser planejadas”, evidenciando mais uma vez a relevância das ações em saúde para a coleta de

dados e informações, para a educação da população e o desenvolvimento da saúde (Inca, 2022).

O controle e o rastreamento do câncer visa reduzir a incidência, a morbidade e a mortalidade, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos doentes oncológicos numa população definida, através da implementação sistemática de intervenções baseadas em evidências para prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos, além de incitar o controle dos processos neoplásicos acolhendo e abrangendo toda a população, procurando ao mesmo tempo responder às necessidades dos diferentes subgrupos em risco. De modo a prevenir o câncer, especialmente quando integrada à prevenção de doenças crônicas e outros problemas relacionados (como a saúde reprodutiva, a imunização contra a hepatite B, o HIV/AIDS, a saúde ocupacional e ambiental), oferece-se o maior potencial de saúde pública e a solução a longo prazo com melhor relação custo-eficácia (Organization, 2007).

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão narrativa da literatura acerca das ações de educação em saúde, no âmbito da extensão universitária, para a prevenção de cânceres associados à DANT, analisando o seu impacto, relevância e aplicabilidade nos estratos sociais.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Obter os dados bibliográficos nas bases de dados indexadas;
- Relatar a importância das ações educativas em saúde para o bem estar da população e a minimização de novos casos de câncer preveníveis;
- Coletar as informações sobre a atual situação das ações de educação em saúde relacionadas à prevenção de neoplasias, no âmbito da extensão universitária, na Universidade Federal de Pernambuco;
- Analisar o desenvolvimento das ações educativas, a partir do projeto de extensão HPV em Foco, para a promoção da saúde.

## 4 METODOLOGIA

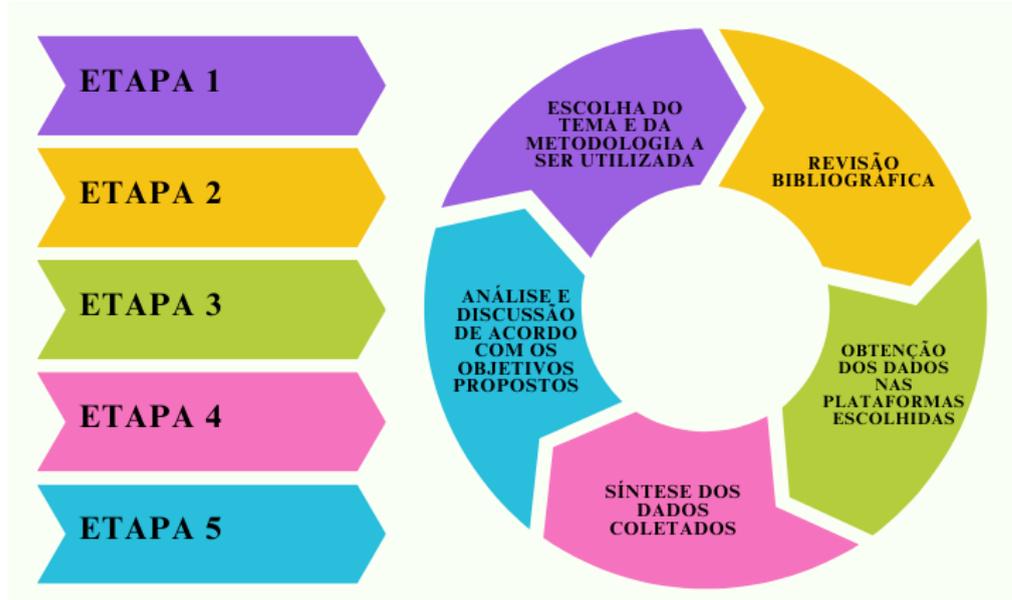
### 4.1 REVISÃO NARRATIVA

Para a elaboração da revisão narrativa foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de publicações de artigos científicos obtidos em meios eletrônicos nas bases de dados: *Science Direct (Elsevier)*; BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); *Embase*; *Google Scholar* e na biblioteca PubMED (*National Library of Medicine*). Para isso, a busca teve como palavras chaves: “ações educativas”; “ações em saúde”; “prevenção ao câncer”; e “ações de saúde e extensão universitária”, com adaptações dependendo da base de dados e da estratégia de combinação entre as palavras-chave para ampliação da busca por artigos e demais documentos científicos relevantes para a revisão bibliográfica, englobando também “promoção da saúde na atenção básica”, “ações de educação em saúde na atenção primária”, “atuação de profissionais em saúde na educação”. Para a obtenção da literatura inerente às neoplasias, foram acrescentados outros descritores como: “epidemiologia em câncer”; “câncer de mama”; “câncer do colo do útero”; “câncer de pulmão”; “câncer de próstata”, a fim de avaliar os demais tópicos abordados e necessários para a complementação do que foi exposto. Com a análise do título foram escolhidos os trabalhos a terem a leitura dos resumos realizados, e, com isso, foram selecionados os trabalhos que agregaram ao proposto nos objetivos.

Inicialmente, foram incluídos artigos publicados tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa, no período do ano de 2013 ao ano de 2023. No entanto, consideramos relevante a extensão do período analisado quando abordadas as temáticas envolvendo as ações em saúde, a educação em saúde e a extensão acadêmica no âmbito do Brasil, devido a escassez de documentos e estudos mais recentes, excetuando-se trabalhos pioneiros e necessários para caracterização e definições, incluindo, além de artigos científicos, documentos elaborados pelas entidades responsáveis e de referência nas temáticas, não limitando o período de tempo para a obtenção da literatura pertinente para construção desses temas. A partir dessas premissas, foi estabelecido o fluxo desenvolvido durante as atividades, partindo da escolha da metodologia empregada para a revisão de literatura, a obtenção dos dados nas plataformas escolhidas, a síntese dos dados coletados e, a posteriori, a análise e discussão de acordo com os

objetivos propostos (Figura 10).

**Figura 10.** Fluxograma das atividades desenvolvidas ao longo da elaboração da revisão sistemática.



Fonte: Autora. 2024.

#### 4.2 PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Para a obtenção dos dados referentes aos projetos de extensão universitária já aprovados anteriormente e em desenvolvimento na atualidade relacionados à educação em saúde e também relacionados à prevenção de neoplasias, na Universidade Federal de Pernambuco, foram analisadas as listas dos editais aprovados disponibilizados na plataforma da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da respectiva universidade. Para tal compilação de dados, foram observados os projetos de extensão entre os anos 2016 e 2023, dos quais não foi possível obter os dados numéricos dos anos de 2019 e 2020 devido à indisponibilidade deles na plataforma (Tabela 1). Para serem encaixados nos critérios de educação em saúde e prevenção de doenças, prevenção de câncer e promoção da saúde, foram considerados os projetos que consistiam em seu título referências ao combate de doenças, à promoção da saúde, e à educação em saúde, e a prevenção ou abordagem sobre neoplasias.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 DADOS BIBLIOGRÁFICOS OBTIDOS NAS BASES DE DADOS INDEXADAS

**Figura 11.** Fluxograma das atividades desenvolvidas ao longo da obtenção bibliográfica nas bases de dados indexadas.



Fonte: Autora. 2024

A partir da busca nas bases de dados propostas, utilizamos os descritores que mais adequaram-se aos objetivos sugeridos para este trabalho inicialmente, sendo necessárias adaptações e inclusões nos descritores anexados anteriormente, devido à escassez de bibliografia disponível acerca do tema de educação em saúde, existindo majoritariamente documentos regulamentadores das entidades responsáveis, a exemplo do Ministério de Educação e Cultura e o Ministério da Saúde. Tal evidência mostrou a baixa produção acadêmica em torno desta temática e mostrou uma certa precariedade no que consiste nos dados disponíveis sobre o tema, pois a ausência de informações consistentes, robustas e recentes coloca em voga que as ações de educação em saúde, apesar de essenciais para a promoção e a expansão do bem estar social, ainda são deixadas em segundo plano no âmbito acadêmico, o que dificulta a melhoria e a expansão dessas devido à falta e à inacessibilidade das experiências dos agentes atuantes e o impacto que houve na comunidade após as ações.

Unido a isso, o período de tempo a priori escolhido para a obtenção bibliográfica também mostrou-se não suficiente devido ao baixo número de artigos e demais produções na literatura, sendo essencial para a elaboração deste trabalho a ampliação do período escolhido, com a finalidade de obter o cenário mais fidedigno e consistente possível sobre a temática mais especificamente da educação em saúde na extensão universitária.

## 5.2 DADOS COLETADOS ACERCA DA ATUALIDADE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Partindo dos projetos de extensão submetidos e aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco, ao decorrer dos últimos 8 anos, foi possível ter acesso ao quantitativo dos projetos envolvidos em educação e saúde que puderam ser desenvolvidos pela comunidade acadêmica desta universidade em todos os *campus* (Tabela 1). Esses projetos, os quais não abordaram exclusivamente a prevenção do câncer, estavam inseridos na prevenção de diversas doenças (crônicas e epidêmicas), na conscientização acerca de determinados aspectos da saúde, na promoção do bem estar individual e coletivo, na elaboração de estratégias educativas em saúde e na abordagem acerca dos cuidados paliativos propostos nas ações educativas. Nesse sentido, o projeto de extensão universitária “HPV em FOCO”, atualmente vigente, foi o único projeto relacionado diretamente à prevenção do câncer. Ademais, diversas áreas relacionadas à saúde, de acordo com as aptidões dos agentes que as desenvolveram e aplicaram e com as particularidades da comunidade a ser atendida, puderam ser amenizadas e gerar possíveis dados sobre essas realidades e necessidades, podendo colaborar de forma direcionada para a melhoria daquela população no que diz respeito à prevenção de doenças e seus agravos.

Nesse viés, torna-se evidente a relevância e a importância do papel desempenhado por esses núcleos acadêmicos para a população em geral, apesar de os trabalhos desenvolvidos serem direcionados e específicos, o que carece de um maior e melhor planejamento, assim como da análise aprofundada de como tais ações irão repercutir naquele extrato social e a sua real eficácia. Isso mostra o quão é imprescindível para o sucesso e efetividade das ações em saúde a integração entre os mais diversos agentes e a análise posterior dos dados obtidos através das

ações educativas de extensão em saúde desenvolvidas, a fim de melhorar e tornar tais ações parte integrante e ativa na promoção do bem estar social.

**Tabela 1.** Número de projetos de extensão acadêmica relacionados à educação em saúde aprovados na Universidade Federal de Pernambuco, do ano de 2016 ao ano de 2023.



**PROJETOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE - UFPE**

Ano	Número de Projetos Aprovados
2016	69
2017	67
2018	74
2019	*
2020	*
2021	51
2022	60
2023	64

“\*” : Dados do referido ano não encontrados.

Fonte: Autora. 2024.

Anualmente, foram aprovados uma média de cerca de 200 projetos de extensão universitária na UFPE, dos quais uma média de 65 projetos foram voltados para a área da educação em saúde e áreas afins. A partir disso, é possível inferir que, apesar de ser um número relativamente expressivo, ainda é um valor que não reflete as demandas da sociedade no que se refere à promoção da saúde, evidenciando a necessidade de incentivo e de expansão, não apenas dos projetos de extensão aprovados voltados para a educação em saúde, mas também para o volume de ações relacionadas à prevenção e ao cuidado do câncer, visto que apesar de ser um dos maiores desafios da saúde pública na atualidade, ainda não faz parte dos principais alvos das ações de educação em saúde desenvolvidas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

### 5.3 IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA O BEM ESTAR DA POPULAÇÃO E A PROMOÇÃO EFETIVA DA SAÚDE

De acordo com a Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), cujo enfoque se dá no desenvolvimento sustentável voltado aos mais diversos setores da sociedade, que propôs 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, as ações de educação em saúde encaixam-se na ODS 3 que elabora os objetivos relacionados à Saúde e Bem Estar. Dentre os objetivos, a educação em saúde agrega os pontos “3.4”, “3.c” e “3.d”, os quais consistem em: até o ano de 2030, ocorrer a redução em um terço da mortalidade prematura por doenças não transmissíveis através da prevenção e do tratamento e promover a saúde mental e o bem estar; elevar expressivamente o financiamento da saúde, do recrutamento, do desenvolvimento e da formação, retenção do pessoal da saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento; reforçar a capacidade dos Estados, em especial os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, a redução de riscos e o gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde; respectivamente. A atenção e articulação das ações de educação em saúde destinadas à realização desses objetivos evidencia, em um panorama de influência global, a relevância da atuação da extensão universitária para a sociedade e os estratos nos quais ela atua, mostrando também a importância da integração entre os mais diversos órgãos e setores para a promoção saúde, principalmente nas populações carentes, negligenciadas e em desenvolvimento (Onu, 2015).

Um outro objetivo, não menos fundamental, para o desenvolvimento da educação, se dá através do enriquecimento de valores morais e culturais comuns àquela população, sendo nesses valores que os indivíduos encontram a dignidade, a identidade e o bem estar social. O papel desempenhado na atuação da educação de base consiste em mais do que apenas uma finalidade em si mesmo, ele é um elemento fundante para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento humano permanente, sobre a qual os países podem construir, sistematicamente, níveis e tipos mais adiantados de educação e capacitação, conferindo, dessa forma, a melhoria na prevenção de doenças e seus agravos, tais como o câncer (Conferência de Jomtien, 1990).

É possível perceber, voltando o olhar para o cenário atual, que há necessidade de complementação do atual modelo da atenção assistencialista, centrado na doença, excessivamente especializado e ainda prioritariamente hospitalar, por um modelo integral, que priorize a promoção da saúde e a prevenção de agravos, que utilize também a educação em saúde de forma participativa e dialógica para essa finalidade, fazendo com que os indivíduos atuem de forma ativa nesse processo. Ademais, alterações nos modos de formação profissional e reflexão sobre suas práticas podem auxiliar nessa mudança de paradigma, junto a uma formação mais humanizada, voltada às práticas e às necessidades da população na qual estarão inseridos, auxiliando assim na solidificação das metodologias das ações em educação em saúde vigentes e aplicáveis no atual cenário.

#### 5.4 MEDIDAS SUGERIDAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

##### 5.4.1 Projeto de Extensão Universitária HPV em Foco

Centrado no Laboratório de Estudos Moleculares e Terapia Experimental (LEMTE), sob orientação do Professor Doutor Antonio Carlos de Freitas (Departamento de Genética - UFPE), o projeto de extensão universitária denominado HPV em Foco tem por objetivo realizar ações de educação em saúde para a prevenção do câncer do colo uterino, o incentivo da vacinação contra o Papilomavírus humano (HPV), a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, além da conscientização e a da formação da população.

Tais ações acerca desses temas ocorreram dentro do âmbito universitário nos mais diversos centros de ensino para alunos e funcionários da UFPE; em escolas de formação técnica para alunos na área da saúde de nível técnico; em escolas para alunos da educação em nível médio; e para a população em geral em ações que ocorreram e praças em Terminais Integrados de Transporte.

Nesse viés, através das ações, com a exposição dos temas, o direcionamento de perguntas, a escuta das dúvidas e a elaboração de questionários foi possível, nas ações desenvolvidas até o dado momento, gerar o debate e a formação dessas populações, direcionando-as para a prevenção e a busca dos serviços de saúde e a vacinação contra o vírus do HPV, o qual é o principal agente causador do câncer do colo do útero e de outras neoplasias já descritas na literatura

(OPAS, 2020).

Além disso, puderam ser realizados ajustes acerca dos locais de intervenção, do material disponibilizado e entregue para os ouvintes, da metodologia aplicada e da forma de abordagem, de acordo com as necessidades e as particularidades de cada público abordado, demonstrando a importância da flexibilidade e da adaptação dos grupos que atuam em ações de educação em saúde para a maior efetividade e sucesso dos objetivos propostos. Isso é uma característica primordial inerente à extensão universitária, a qual atua de modo direcionado e específico para a promoção da saúde e do bem estar.

**Figura 12.** Imagens das ações de educação em saúde desenvolvidas no Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco pelo grupo de extensão universitária HPV em Foco.

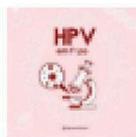


Fonte: HPV em Foco, 2024.

### 5.4.2 Material Desenvolvido Para as Ações de Educação em Saúde

Visto as particularidades de cada grupo a ser abordado, diferentes materiais necessitaram ser desenvolvidos e adaptados para melhor atender a questões como a linguagem adequada, a faixa etária do grupo abordado, o conhecimento prévio que possivelmente aquela população já havia, o tempo proposto para o desenvolvimento das atividades e os locais nos quais as ações estariam sendo realizadas.

**Figura 13.** Imagens do questionário desenvolvido pelo HPV em Foco para aplicação nas ações de educação em saúde desenvolvidas em diferentes polos.



PROJETO DE EXTENSÃO DO LEMTE  
ABORDAGENS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E  
PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO HPV

Perguntas	CENTRO ACADÊMICO:			
	Período: Curso: Funcion.: ( ) Idade: Gênero*:	Período: Curso: Funcion.: ( ) Idade: Gênero*:	Período: Curso: Funcion.: ( ) Idade: Gênero*:	Período: Curso: Funcion.: ( ) Idade: Gênero*:
1) Você já ouviu falar sobre a infecção pelo HPV? Conhece seus sintomas?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
2) Você sabia que existe mais de um tipo de HPV?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
3) Tanto homem quanto mulher podem transmitir o HPV?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
4) É possível contrair o vírus e não desenvolver nenhuma doença?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
5) Você sabe como se proteger do HPV?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
6) Você acha que vacina para HPV é segura?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
7) Você já foi imunizado com a vacina para o HPV?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
8) A vacina protege contra todos os tipos de HPV?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
9) Adultos podem tomar a vacina?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )

10) Você conhece as formas de tratamento para a infecção pelo HPV?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
11) É possível curar o HPV com antibióticos?	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )
12) Quem já recebeu a vacina contra o HPV precisa fazer os exames preventivos quando estiver mais velhas? (ou ao longo da vida)	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )	Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )

Fonte: HPV em Foco, 2024.

A elaboração de materiais estratégicos e direcionados para a exposição e aplicação nas ações de educação em saúde se mostraram como um meio necessário e eficaz para gerar uma maior troca entre os agentes atuantes e a população abordada, gerando assim um maior entendimento e a construção de novas perspectivas em torno da temática abordada. A elaboração de materiais expositivos, informativos, e cartilhas são meios facilitadores que geram o encurtamento da lacuna existente entre os estratos da população e a extensão universitária.

**Figura 14.** Panfleto desenvolvido pelo HPV em Foco, sobre informações do Papilomavírus humano, para aplicação nas ações de educação em saúde desenvolvidas em diferentes polos.



Fonte: HPV em Foco, 2024.

**Figura 15.** Banner expositivo desenvolvido pelo HPV em Foco, sobre informações do Papilomavírus humano, para demonstração nas ações de educação em saúde desenvolvidas em diferentes polos.



**HPV em Foco**  
PROJETO DE EXTENSÃO  
Para saber mais informações siga a gente no Instagram:  
[@hpvemfoco](#)  
[@lemte\\_ufpe](#)

# HPV EM FOCO



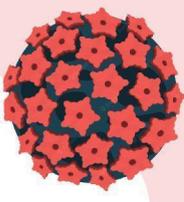
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

---

## O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O HPV

**O QUE É O HPV?**

O *Papiloma vírus humano* (HPV) faz parte de uma família viral que engloba mais de 200 tipos de vírus diferentes que causam verrugas, infecções sexualmente transmissíveis e cânceres.

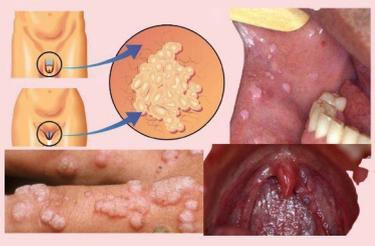


**COMO O HPV É TRANSMITIDO?**

Contato direto com a pele ou mucosa infectada, principalmente durante relações sexuais.

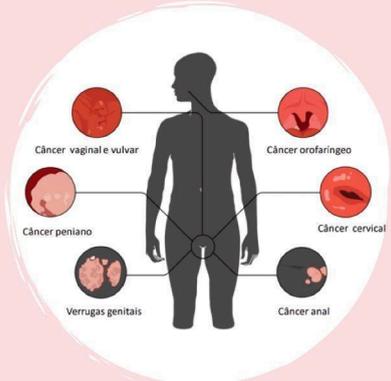
**PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES:**

- Verrugas na região genital, anal, lábios, bochechas, língua, céu da boca ou garganta;
- Desconforto no local da verruga;
- Coceira associada a verruga;
- **Aparecimento de verrugas: 3-10 meses após infecção;**
- **Atenção! O vírus pode permanecer latente e sem sintomas por anos.**



**HPV E CÂNCER:**

Dos 200 tipos virais cerca de 12 estão associados ao desenvolvimento de cânceres.



**COMO PREVINIR?**



- Uso de preservativo;
- Testagem de rotina;
- Vacinação profilática.

**VACINAÇÃO:**

Disponível no SUS de forma **gratuita**

**A proteção abrange:**

HPVs 16 e 18: causadores de câncer

HPVs 6 e 11: causadores de verrugas genitais

**Quem pode ser vacinado:**

Meninos: 11-14 anos  
Meninas: 9-14 anos



Fonte: HPV em Foco, 2024.

### 5.4.3 Locais Adequados à Intervenção

Assim como o material informativo utilizado e a metodologia aplicada nas intervenções, os locais escolhidos para as ações de educação em saúde também devem ser escolhidos e preparados de forma direcionada e específica para a otimização das ações, tal como a sua maior e melhor efetividade. Faz-se necessário

que seja um local prático, preferencialmente que a população escolhida para a intervenção já esteja habitualmente inserida e faça parte do seu contexto cotidiano, facilitando, dessa maneira, o contato e a participação do grupo escolhido. Tal escolha é primordial para a forma como os agentes serão recebidos e atuarão na promoção da saúde, de acordo com a experiência desenvolvida pelo grupo HPV em Foco.

**Figura 16.** Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, no ambiente escolar de ensino médio, para alunos da rede pública de ensino.



Fonte: HPV em Foco, 2024.

**Figura 17.** Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, no ambiente escolar de ensino técnico, para alunos da área de saúde.



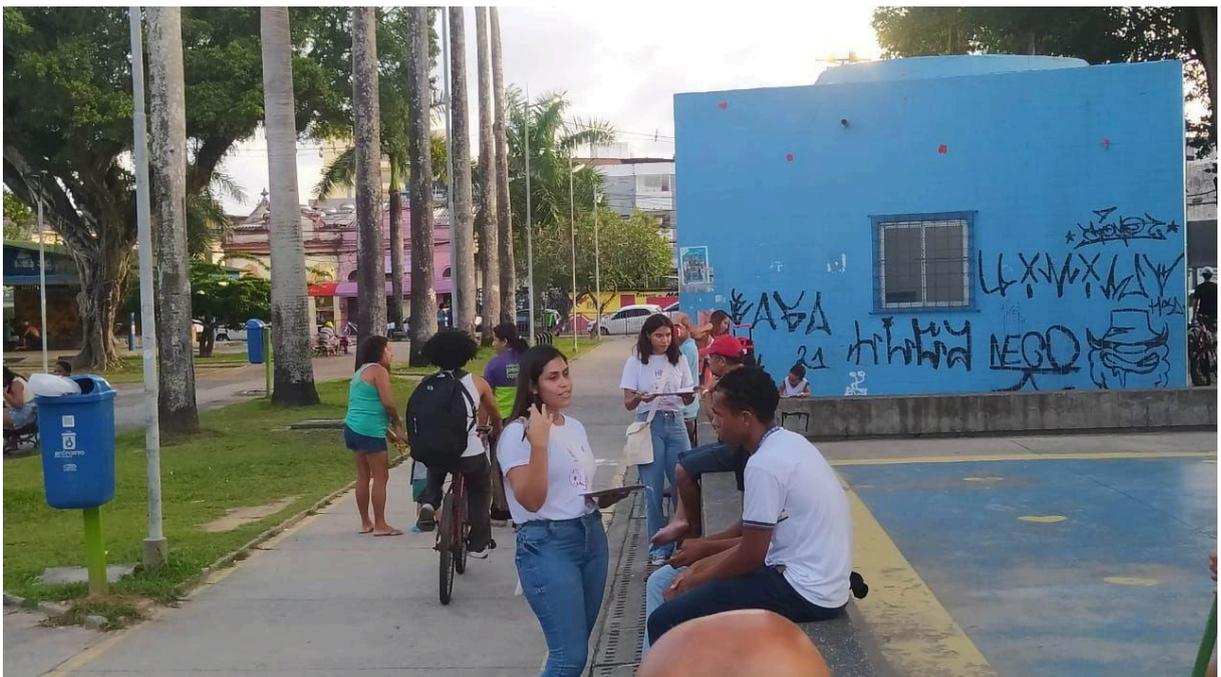
Fonte: HPV em Foco, 2024.

**Figura 18.** Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, na Universidade Federal de Pernambuco, para alunos e funcionários da Universidade.



Fonte: HPV em Foco, 2024.

**Figura 19:** Imagem de ação de educação em saúde desenvolvida pelo HPV em Foco, em praça pública, para a população geral.



Fonte: HPV em Foco, 2024.

## 6 CONCLUSÃO

É possível inferir que, apesar de eficientes para a prevenção de patologias como o câncer, as ações de educação em saúde ainda não alcançam o número e a abrangência necessárias para tornassem parte integrante do cotidiano das práticas aplicadas nos mais diversos estratos sociais, locais onde estão inseridas, e agentes promovedores. Isso implica no distanciamento dessas metodologias que poderiam colaborar positivamente para a prevenção dos cânceres, dificultando a integração e a construção de novos saberes, entre as entidades responsáveis e a população, precarizando a melhoria da saúde pública e do bem estar social. No condizente à extensão universitária, apesar de ser uma iniciativa de excelente aplicabilidade e resultados, pois coloca em contato direto a comunidade acadêmico-científica junto a população, é visível o quanto ainda necessita de avanços e de incentivo para sua expansão no meio social no qual é atuante, como também o aumento do número de projetos desenvolvidos voltados para a prevenção de neoplasias faz-se necessário, a fim de contribuir para a elaboração de novos dados consistentes acerca dos resultados obtidos e desenvolvidos e para a produção de conteúdo técnico-científico que colabore para a melhoria e melhor direcionamento das condutas desenvolvidas e aplicadas posteriormente. É notório que a produção acadêmica acerca do assunto ainda é mínima e limitada, evidenciando certa negligência sobre a questão da educação em saúde para a melhoria da saúde pública e coletiva, essencialmente, nos estratos mais carentes da população.

## REFERÊNCIAS

AGUARDANDO HOMOLOGAÇÃO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&category\\_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192)>.

American Cancer Society | Cancer Facts & Statistics. Disponível em: <[https://cancerstatisticscenter.cancer.org/?\\_gl=1](https://cancerstatisticscenter.cancer.org/?_gl=1)>.

BEATRIZ, M.; DANTAS, P. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES Doutorado em Saúde Pública. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010dantas-mbp.pdf>>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Decreto no. 93.933 de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética, Brasília, v. 4, n. 2, p. 15-25, 1996. Suplemento.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Plano Nacional de Extensão Universitária

Brasília: MEC/CRUB, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin. 2018;68(6):394-424. doi:10.3322/caac.21492

Budny A, Starosławska E, Budny B, Wójcik R, Hys M, Kozłowski P, Budny W, Brodzik A, Burdan F. Epidemiologia oraz diagnostyka raka piersi [Epidemiology and diagnosis of breast cancer]. Pol Merkur Lekarski. 2019 May 27;46(275):195-204. Polish. PMID: 31152530.

Caderno de Educação Popular e Saúde Brasília-DF 2007. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)>.

Câncer de pulmão. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pulmao>>.

Câncer - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=Prev%C3%AA%2Dse%20que%20a%20mortalidade>>.

Cancer prevention and control in the context of an integrated approach. [s.l: s.n.]. Disponível

em:<<https://www.esmo.org/content/download/109686/1929997/1/2017-WHO-Cancer-Resolution.pdf>>.

Cancer Tomorrow. Disponível em: <<https://gco.iarc.fr/tomorrow/en/dataviz/bars>>. Acesso em: 8 mar. 2024.

CHAZAN, L. F.; FORTES, S. L. C. L.; CAMARGO JUNIOR, K. R. DE. Apoio Matricial em Saúde Mental: revisão narrativa do uso dos conceitos horizontalidade e supervisão e suas implicações nas práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3251–3260, ago. 2020.

DE FREITAS, L. EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. *Epistemologia e Práxis Educativa - EPeduc*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023. DOI: 10.26694/epeduc.v6i2.4055. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4055>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990). Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>>.

Editais e Chamadas - UFPE. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/proexc/editais>>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Falkenberg, MB, Mendes, TPL, Moraes, EP, Souza, E.M. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NA SAÚDE: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COLETIVA. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2013/Mar). [Citado em 06/12/2023]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/educacao-em-saude-e-educacao-na-saude-de-conceitos-e-implicacoes-para-a-saude-coletiva/12279?id=12279>

Estimativa. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>>.

FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, v. 28, n. 4, p. 169–194, dez. 2012.

FITTIPALDI, A. L. DE M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UNIVERSITÁRIA Manaus-AM Maio de 2012. [s.l. s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf>>.

HPV e câncer do colo do útero - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20do%20colo%20do%20%C3%BAtero%20%C3%A9%20causado%20por%20infec%C3%A7%C3%A3o>>.

INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO No 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (\*) (\*\*). [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>.

Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>.

Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. Glossário do Ministério da Saúde Projeto de Terminologia em Saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\\_ms.pdf](https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_ms.pdf)>.

MOURÃO VASCONCELOS, E. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/zdzwnsyC9nQV8dNgsDqbxLd/?format=pdf&lang=pt>>.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). Extensão Universitária: diretrizes e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.

OMS: novos casos de câncer devem aumentar 77% em 2050. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-02/oms-novos-casos-de-cancer-devem-aumentar-77-ate-2050#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

ORGANIZATION, W. H. Cancer Control: Knowledge Into Action : WHO Guide for Effective Programmes. [s.l.] World Health Organization, 2007.

OPAS pede ampliação do acesso ao tratamento do câncer para salvar vidas - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/4-2-2022-opas-pede-ampliacao-do-acesso-ao-tratamento-do-cancer-para-salvar-vidas>>.

PARKIN, DM O papel dos registros de câncer no controle do câncer. *Int J Clin Oncol* 13 , 102–111 (2008). <https://doi.org/10.1007/s10147-008-0762-6>

Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant) — Ministério da Saúde. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view).

PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

Política Nacional de Extensão Universitária. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

REGO, A. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA | DIRETORIA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA EDITAL 05/2021 -EDITAL PIBEXC DE APOIO FINANCEIRO A PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/2576435/RESULTADO+FINAL+PIBEXC+2021.pdf/399f69ed-507e-498f-a02e-6fdb74ae7be9>. Acesso em: 6 mar. 2024.

RESULTADO DEFINITIVO DO EDITAL PIBEX TEMÁTICO 2016 O resultado está em 2 (dois) tópicos: 1. PROJETOS APROVADOS E CLASSIFICADOS COM RECURSOS E/OU COM BOLSAS, POR ORDEM ALFABÉTICA DE COORDENADOR/A. 2. PROJETOS APROVADOS, MAS NÃO CLASSIFICADOS, POR ORDEM ALFABÉTICA DE COORDENADOR/A. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/38978/1179604/RESULTADO\\_DEFINITIVO\\_DO\\_EDITAL\\_PIBEX\\_TEM%C3%81TICO\\_2016.pdf/9837257f-d1a3-4f92-82c1-91527d2de928](https://www.ufpe.br/documents/38978/1179604/RESULTADO_DEFINITIVO_DO_EDITAL_PIBEX_TEM%C3%81TICO_2016.pdf/9837257f-d1a3-4f92-82c1-91527d2de928). Acesso em: 2 mar. 2024.

RESULTADO FINAL DO EDITAL PIBEXC TEMÁTICO 2017. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://www.ufpe.br/documents/38978/912274/Resultado\\_Final\\_PIBEXC\\_Tematico\\_2017.PDF.pdf/7a01b329-e2d1-4d64-ba77-0b4feea59f3a](https://www.ufpe.br/documents/38978/912274/Resultado_Final_PIBEXC_Tematico_2017.PDF.pdf/7a01b329-e2d1-4d64-ba77-0b4feea59f3a). Acesso em: 2 mar. 2024.

RESULTADO FINAL DO EDITAL PIBEXC 2018. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/1124382/Resultado+Final.pdf/02d28fc8-2699-4fcb-9eb7-5c77a005f482>. Acesso em: 2 mar. 2024.

ROBERTO, L. et al. [s.l: s.n.]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192).

Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 6º de fevereiro de 2023 [citado 20º de fevereiro de

2024];69(1):e-213700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>

SIEGEL, Rebecca L. et al. Cancer statistics, 2023. *Ca Cancer J Clin*, v. 73, n. 1, p. 17-48, 2023.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209–249, 4 fev. 2021.

Sustainable Development Goal 3: Saúde e Bem-Estar | As Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>.

Toporcov TN, Wunsch Filho V. Epidemiological science and cancer control. *Clinics (Sao Paulo)*. 2018 Sep 21;73(suppl 1):e627s. doi: 10.6061/clinics/2018/e627s. PMID: 30281702; PMCID: PMC6142858.

VALLA, V. V. A construção desigual do conhecimento e o controle social dos serviços de educação e saúde. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org). *Participação popular, educação e saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA EDITAL 07/2022 -EDITAL PIBEXC DE APOIO FINANCEIRO A PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO (ATUALIZADO EM 28/07/2022\*). [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/3918817/Resultado+Final+Pibexc+2022+-+atualizado+28.07.pdf/c291d48f-e9fb-4723-932d-3db13b4e5fe7>. Acesso em: 6 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA 04/2023 -EDITAL PIBEXC (PROGRAMA DE INCENTIVO E BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA). [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/4483167/Resultado+Final+-+An%C3%A1lise+T%C3%A9cnica+-+Edital+PIBEXC+2023.pdf.pdf/cdad747-65a9-4687-a8a8-20066adf4c2c>. Acesso em: 2 mar. 2024.

WILD, C.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. *World Cancer Report*. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.iccp-portal.org/system/files/resources/IARC%20World%20Cancer%20Report%202020.pdf>.